

Plano 2009 para a Ilha Terceira

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Os Planos são um conjunto de intenções, sempre foi assim, contudo a diferença, agora, reside no facto dos Planos serem cada vez mais intenções que demoram a encontrar a realidade.

Estamos na presença de mais um Plano para a Ilha Terceira.

Todavia, nada de novo pela frente, um conjunto de expectativas, as mesmas que caem no final de cada ano.

Senão vejamos.

O novo hospital de Angra continua como está, ou seja, ainda não passou do papel e está a envelhecer no papel. Tem saltado de plano em plano, de discurso em discurso e ainda não saltou para a construção.

O Parque de Exposições é uma situação caricata. Todos os anos é anunciado no discurso de inauguração das sucessivas Feiras Agrícolas. O Governo Regional vem dizendo que no ano seguinte é que vai ser, fazendo parecer que é algo de novo que está pela primeira vez a ser dito.

A propósito o que dirá o Secretário da Agricultura este ano. Vai pedir desculpa pelo que disse o ano passado ou vai anunciar outra vez que para o ano é que vai ser. É melhor não arriscar.

Poderia continuar, com um rol de estruturas e acções “saltitantes” e que estão em “banho-maria”, o Laboratório de Veterinária, a Biblioteca Pública, o Terminal de Carga da Aerogare Civil das Lajes, a Geotermia ou, ainda, o Parque Temático.

Mas, falou-se aqui de obras supérfluas.

Ora, a requalificação da Via Rápida, tal como está ser realizada, desfigurou a Ilha e disso não tenhamos dúvidas.

Aquilo não era preciso daquela maneira, precisávamos de melhoramentos no piso, melhor sinalização, um cordão central, mais rotundas, entre outros beneficiações.

Porém, pontes quer para a circulação de manadas que já praticamente não existem quer para viaturas, como a existência de espaços amplos de estrada que não são usados, fazem, nesta parte, o supérfluo da obra.

Para mais, temos um mau asfalto nesta estrada, já surgiram os novos buracos numa nova estrada. O piso está irregular e bastou chover para aparecerem os primeiros buracos.

Buracos que igualmente foram feitos nas canalizações da água para o abastecimento humano no decorrer desta obra.

Bom, mas a este respeito da Via Rápida também gostava de obter, hoje, a resposta a duas questões que, até agora, os Deputados da Ilha Terceira desconhecem, porque o Governo simplesmente não quer responder aos nossos requerimentos.

Gostava de saber para quando está prevista a conclusão desta obra é que passou de Outubro de 2008, para Março de 2009 e depois para Agosto de 2009.

E gostava de saber qual o valor correcto previsto, dado que existem, até ao momento, declarações contraditórias entre Deputados do PS e o Governo Regional.

No Plano deste ano está inscrito uma verba de 11.606,413 Milhões de euros. Será esta quantia suficiente?

O dinheiro supérfluo desta requalificação poderia ter sido aproveitado em tantas obras e medidas, desde logo, o Concelho de Angra é dos mais carenciados em médicos de família.

Ou, por exemplo, na incineradora do matadouro da Ilha Terceira que não funciona, será que alguma vez funcionou. Em consequência os resíduos são depositados no aterro sanitário com todos os perigos de saúde pública daqui resultantes.

Vive-se na Ilha um sentimento de depressão, vive-se um grande desânimo quanto ao presente e num grande medo quanto ao futuro.

A actividade económica e social da Ilha carece de acompanhamento e de estudos prospectivos ainda mais numa época de crise.

A questão reside em saber determinadas situações, como sejam, a evolução do tecido empresarial da Ilha ou como potenciar a ciência – sim, porque possuímos um Departamento de Ciências Agrárias.

Qual a dimensão da Terceira agora e amanhã, para que exista um progresso inclusivo e não exclusivo da sua gente e do seu território ao nível social e económico.

Não encontro neste plano respostas a estas e outras preocupações, as coisas vão acontecendo.

Mas, podemos referir-nos, identicamente, à situação social que está pior na Terceira, com os novos desempregados e os novos pobres. As pessoas contam os cêntimos e aumentou a procura de bens alimentares nalgumas Instituições.

E podemos identicamente referir-nos ao serviço de transporte aéreo que não é adequado e eficiente para a Terceira, pelo que é necessário implementar um serviço que sirva a Ilha.

Assim, vamos nós. Este Plano não é motivo de satisfação, porque não garante a realização das intenções.

E a prova reside nos seus antecessores.

Na execução financeira da Ilha Terceira do Plano de 2007 foi utilizado 77.798,117 Euros contra os 116.492, 842 aprovados, isto é, os milhões emagreceram bastante.

Portanto milhões no papel não é sinónimo de milhões utilizados.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Pior do que a crise é haver um Governo que contribui para a crise.

Esta é uma afirmação que está a encontrar eco na Agricultura Açoriana.

Senão repare-se:

Em época de crise os apoios ao investimento devem estar rapidamente disponíveis. Até agora ainda nenhum Agricultor beneficiou dos apoios comunitários ao investimento.

Em época de crise as ajudas comunitárias são antecipadas e não se deixam os Agricultores sem saberem quando vão receber. Os Agricultores exigem, no mínimo, que sejam indicadas as datas de pagamento das ajudas, pois só assim podem planear os seus pagamentos.

Em época de crise, pelo menos, em época de crise, a Administração Regional deve ser célere, por exemplo nos controlos das ajudas comunitárias. Situação que tem provoca atraso nos pagamentos.

Em época de crise estabelecem-se medidas para amortecer o fim das quotas leiteiras ou eventuais mudanças deste sistema.

Mais uma vez o Governo vai reagir em vez de prevenir.

Em época de crise o Plano e as Orientações a Médio Prazo deveriam um contemplar um conjunto de inovações que permitissem a adaptabilidade do Agricultor e das Agro-Indústrias.

Em época de crise os Senhores teimam, mais uma vez, em deixar os preços aos Produtores mas, principalmente, aos consumidores sem referências, sem indicadores e não instalam nenhuma acção de previsibilidade do comportamento dos mercados.

Em época de crise criam-se estabilizadores de rendimento, como os seguros agrícolas.

Aliás, uma promessa de 2004 deste Governo e ainda não cumprida.

Em época de crise, dinamiza-se a investigação produtiva e agro-alimentar. Não percebo porque ainda não se criou um plano que potencie a qualidade nutricional dos alimentos.

Em época de crise, estuda-se, prevê-se e conclui-se. Mais uma vez não existem estudos prospectivos.

Em época de crise deveriam existir programas para melhorar o grau de auto-provisionamento alimentar da Região.

Em época de crise, reconhece-se que o preço do leite volta a baixar e o preço da carne não aumenta.

Segundo as palavras do Sr. Secretário está tudo bem, mas porque se queixam tanto os Agricultores.

No discurso do Secretário não existiu uma única palavra de reconhecimento às dificuldades que atravessam os Agricultores.

Em época de crise e fora dela estes documentos, na globalidade, não têm a aprovação dos Agricultores e não merecem a nossa aprovação.

Disse

António Ventura